

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



NOTAS E COMENTÁRIOS
COMMENTS AND ESSAYS

AINDA HELENA:

Uma mulher troiana na azulejaria portuguesa

Rosário Salema de Carvalho

Az - Rede de Investigação em Azulejo,

ARTIS - Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

rscarvalho@letras.ulisboa.pt |  orcid.org/0000-0003-0841-3152

A investigação e o conhecimento pressupõem um desenvolvimento contínuo, o que implica alterar ideias, teses ou propor novas hipóteses de trabalho, numa dinâmica que nem sempre permite obter as respostas desejadas. Todavia, muitas vezes o mais importante é formular as questões, pela renovação de leituras sugeridas, deixando em aberto perspectivas de análise que possam vir a ser continuadas. É o caso do artigo a que nos reportamos, cuja investigação beneficia directamente da pesquisa por metadados nos muitos milhares de imagens digitalizadas, indexadas e disponíveis *online* e constantemente actualizadas. Por outro lado, o interesse dos investigadores nas questões da imagem, da sua “viralidade” e circulação,¹ tem permitido perspectivas renovadas sobre estes temas, em particular da gravura, questionando os limites de um modelo de relação original-cópia, que sabemos nem sempre ter acontecido desta forma, pois há toda uma série de outras manifestações artísticas que podem ter funcionado como modelos intermédios.²

No artigo “Helena: Uma mulher troiana na azulejaria portuguesa”, o título definia, desde logo, a iconografia em análise – Helena, a mais bela das mulheres que esteve na origem da Guerra de Tróia. O suposto rapto de Helena encontra-se representado nos azulejos aplicados no Palácio Tancos (Lisboa) e no Jardim Zoológico de Lisboa. Apesar das diferenças de dimensões, de caracterização, de atenção ao pormenor e de pintura, as duas composições revelam fortes semelhanças entre si, o que se explica por ambas terem em comum a mesma fonte de inspiração, uma gravura identificada há muito na historiografia – o *rapto de Helena*,

1 Por exemplo, e entre outros, Porras 2023, 4.

2 Porras 2023.

da autoria do francês Jean Lepautre – catalogada como tal na *Bibliothèque nationale de France*.³ Mas e se a imagem não representar Helena? Impõe-se equacionar outras possibilidades em função da recente localização de diferentes edições da mesma gravura, que identificam Hécuba como a mulher a ser arrastada para as embarcações.

Na verdade, as incoerências detectadas entre a gravura e as fontes textuais que se reportam ao rapto de Helena já tinham sido mencionadas no artigo – se é bem visível uma figura feminina a ser arrastada, o incêndio que se observa na cidade, ao fundo, corresponderia à queda de Tróia e não ao momento em que Páris rapta Helena.⁴ No entanto, não tinham sido localizadas as fontes gráficas que entretanto surgiram.

Muito embora a gravura reproduzida por Maxime Préaud⁵ apresente somente referências à autoria (*le Potre Inuenit et fecit | le Blond avec priuilege*), o autor do catálogo menciona uma outra versão da gravura que contém uma legenda na margem inferior, entre assinaturas: “Paris étant dans la Grece,...”. A sua transcrição completa é a seguinte:

Paris étant dans la Grece, d'où il emmena avec Helene qu'il ravit à Menelas, la guerre et la ruine de son pays. / Mille gelleres Grecques le suivirent armées pour le sac de Troye et se liguerent ensemble pour se vanger / de l'injure faite à Menelas, et furent dix annés au siege. Ovid livre XII fable 1 et II.⁶

A referência, na gravura, ao livro XII das *Metamorfoses* de Ovídio reporta-se à guerra de Tróia,⁷ o que explica a cidade em chamas bem visível ao fundo, quer na gravura, quer nos azulejos.

Já em outra imagem idêntica, localizada no Herzog Anton Ulrich-Museum Braunschweig⁸ e parte integrante de uma série descrita como temas mitológicos,

3 Préaud 1993, 114-15, gravura 170.

4 Carvalho 2022, 42-43.

5 Préaud 1993, 114-15, gravura 170.

6 Jean Lepautre, *Enlèvement d'Hélène*, gravura, musée des Beaux-Arts, Nancy, n.º inventário TH.99.15.324, acesso 1 de Outubro de 2023, <https://www.flickr.com/photos/127078033@N04/16387294995/>. Nesta gravura pode ainda ler-se, à esquerda da legenda, a indicação da autoria – “Le Potre Inuenit et fecit”; à direita, na mesma linha – “Auec priuilege”; e, inferiormente, “A Paris chez le Blond, rua St. Jacques, à la Cloche d'Argent.”.

7 A guerra de Tróia é narrada nos livros XII e XIII.

8 Peter Schenk (der Ältere), 1665-1715, gravura, 152 mm x 207 mm, Herzog Anton Ulrich-Museum Braunschweig, acesso 1 de Outubro de 2023, <https://nds.museum-digital.de/object/37510>.

gravada por Peter Schenk (der Ältere) (1660-1711) entre 1665 e 1715, pode ler-se na margem inferior a referência a Hécuba:

De Koningin HECUBA word vande Grieken weghgevoert; / inde brand van Troje.

Trojam Greci crémant, HECUBAM QUE inter mulieres / caeteras avehunt. Metam. 13 lib.

À esquerda a identificação de Lepautre “I: le Potre invent:” e à direita a de Peter Schenk “P. Schenk Exc. Amft. C. P.”, reportando-se o número 15 do canto inferior ao fôlio da série. Assim, a legenda refere que, enquanto Tróia ardia, a rainha Hécuba foi levada pelos gregos, o que corresponde a uma descrição muito mais efectiva da composição, sendo visível Hécuba a ser arrastada para as embarcações, enquanto a sua cidade está em chamas e é saqueada.⁹ Observando outras gravuras relativas a este episódio nos livros ilustrados das *Metamorfoses* de Ovídio,¹⁰ por exemplo de Antonio Tempesta e do próprio Jean Lepautre, é possível encontrar muitos aspectos semelhantes, corroborando assim a identificação do tema como o incêndio de Tróia e Hécuba a ser levada como escrava.¹¹

Nos azulejos do Palácio Tancos, o pintor adicionou ainda um cão ou uma cadela, que parece seguir a figura feminina arrastada pelos guerreiros.¹² Poder-se-á ver aqui uma associação entre Hécuba e a cadela na qual se metamorfoseou,¹³ assim corroborando o sentido da imagem e mostrando que o encomendador e o pintor pretendiam representar a mulher de Príamo?

9 O relato sobre Hécuba, que foi a última das mulheres troianas a embarcar, encontra-se em *Ov. Met.* 13. 420-429. Note-se que uma outra gravura do Metropolitan Museum of Art (The Met), indexada com o título “Copy of The Abduction of Helen, from a series of twenty-two plates depicting mythological subjects, plate 19”, tem como autor precisamente Pieter Schenck I, a partir de Jean Lepautre. A gravura, com o número de inventário número 53.600.4896, não é, infelizmente, reproduzida.

10 Obras digitalizadas e disponibilizadas em Daniel Kinney e Elizabeth Styron, “Ovid Illustrated: The Reception of Ovid’s *Metamorphoses* in Image and Text,” acesso 1 de Outubro de 2023, <https://ovid.lib.virginia.edu/about.html#sitemap>.

11 Veja-se, a título de exemplo, Antonio Tempesta, *Hecuba a Graecis (Troia exusta) rapitur*, 1606, gravura, 104 x 117 mm, Rijksmuseum, número de objecto RP-P-OB-37.894, acesso 1 de Outubro de 2023, <https://www.rijksmuseum.nl/en/search/objects?q=Hecuba+a+Graecis+&p=1&ps=12&st=Objects&ii=1#/RP-P-OB-37.894,1>; Jean Lepautre, *The Fall of Troy*, s.d., gravura, 151 x 209 mm. Rijksmuseum, número de objecto RP-P-1964-4442, acesso 1 de Outubro de 2023, <https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-P-1964-4442>, também mencionada em Préaud 1993, 120, gravura 191. Ou ainda a série de Johann Wilhelm Baur (1600-1640), edição original c. 1639, 1703, Nuremberg, acesso 1 de Outubro de 2023, <https://www.uvm.edu/~hag/ovid/baur1703/baur1703b13p120.jpeg>.

12 Carvalho 2022, 44.

13 Cf. *Ov. Met.* 13.405-407; 565-570.

Por sua vez, a plataforma francesa POP: *la plateforme ouverte du patrimoine* reproduz a gravura sem legenda, em que o título principal é *L'enlèvement des Sabines*, seguido por *Incendie de Troie* classificado como “outro título”.¹⁴

Esta aparente falta de uniformidade na indexação da gravura de Jean Lepautre é bem reveladora da importância dos metadados, uma vez que, com exceção do Herzog Anton Ulrich-Museum Braunschweig, todas as imagens localizadas identificam a gravura como o rapto de Helena. A assumir que se trata, afinal, de Hécuba e não de Helena, toda a análise do programa iconográfico terá que ser revista, mas essa é uma tarefa que não cabe nesta nota, cujo objectivo era chamar a atenção para as múltiplas indexações da mesma gravura, abrindo caminho para investigações futuras.

14 Jean Lepautre, *L'enlèvement des Sabines; Incendie de Troie*, século XVII, gravura, 23,5 x 32,6 cm, POP: la plateforme ouverte du patrimoine, acesso 1 de Outubro de 2023, © musée de La Roche-sur-Yon, <https://www.pop.culture.gouv.fr/notice/joconde/07760002530>.

BIBLIOGRAFIA

- Carvalho, Rosário Salema de. 2022. "Helena: Uma mulher Troiana na azulejaria portuguesa." *CADMO - Revista de História Antiga*, 31: 31-54.
- Porras, Stephanie. 2023. *The First Vital Images: Maerten de Vos, Antwerp Print, and the Early Modern Globe*. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press.
- Préaud, Maxime. 1993. *Inventaire du fonds français - Graveurs du XVIIe siècle*. Vol. 11, *Antoine Lepautre, Jacques Lepautre et Jean Lepautre*. Paris: Bibliothèque Nationale.



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA